

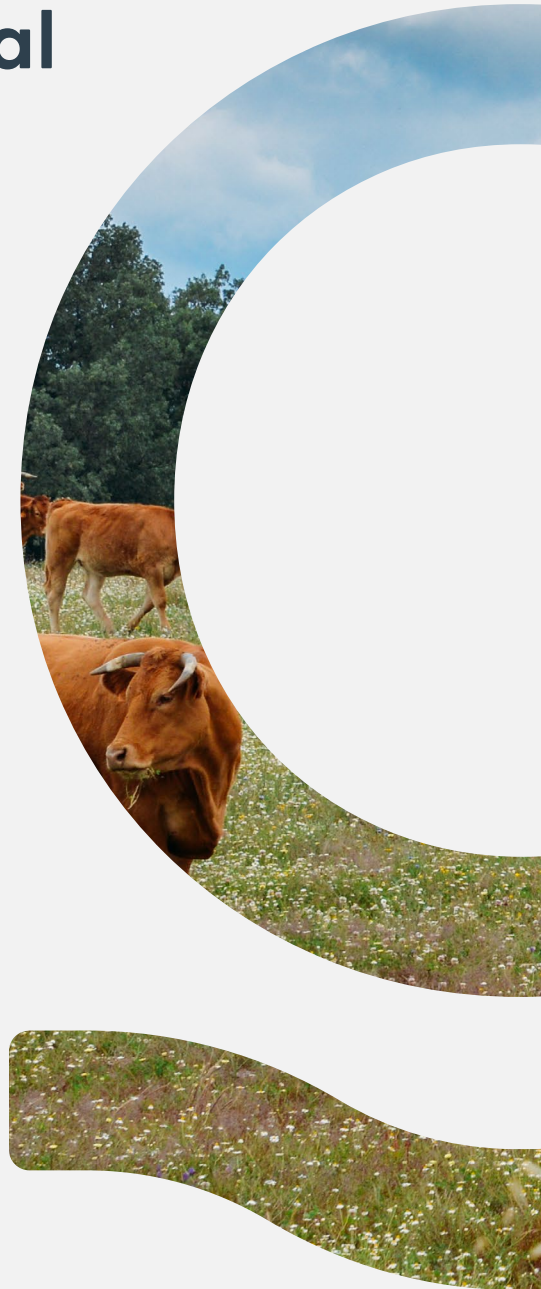
# Análise do impacto do PEPAC sobre os apoios directos aos rendimentos dos produtores de bovinos de carne em extensivo em Portugal Continental



**Francisco Avillez**  
Professor Catedrático Emérito do ISA, UL  
e Coordenador Científico da AGROGES



**Gonçalo Vale**  
Colaborador Técnico da AGROGES





## Introdução

Foi de 21,2 mil o número de explorações agrícolas beneficiárias dos pagamentos do IFAP que, em 2020, criavam bovinos de carne em extensivo, cujo número de vacas aleitantes atingiu os 357 mil, que se distribuíram regionalmente do seguinte modo: 11% no Entre Douro e Minho (EDM), 3% em Trás-os-Montes (TM), 8% na Beira Interior (BI), 2% na Beira Litoral (BL), 8% no Ribatejo e Oeste (RO), 69% no Alentejo (ALE) e 1% no Algarve (ALG).

Nesse mesmo ano, cerca de 5% total de vacas aleitantes pertenciam a explorações produtoras de bovinos de carne em extensivo com menos de 5 hectares de superfície agrícola utilizada (SAU), 8% a explorações com uma SAU entre os 5 e os 20 hectares, 16% a explorações com uma SAU entre 20 e 100 hectares e 72% a explorações com uma SAU superior a 100 hectares.

No que diz respeito às orientações produtivas economicamente dominantes (OTE) mais representativas das explorações agrícolas produtoras de bovinos de carne em extensivo, em 2020, as 357 mil vacas aleitantes em causa repartiam-se do seguinte modo:

- 57% criadas em explorações pertencentes à **OTE – Bovinos Extensivos;**
- 15% criadas em explorações pertencentes à **OTE – Mistos Agropecuárias;**
- 28% criadas em explorações pertencentes a **outras OTE.**

Vai ser com base no conjunto das explorações pertencentes a estas duas OTE, que representam cerca de 15% do número

total explorações produtoras de bovinos de carne em extensivo e de 62% da totalidade das vacas, em 2020, que se procedeu, no âmbito de um estudo elaborado pela AGROGES, à análise do impacto do PEPAC sobre os apoios directos ao rendimento dos produtores em causa, que constitui o objectivo deste nosso artigo.

Na análise realizada, foram as seguintes as medidas do 1º Pilar da PAC por nós consideradas como **Apoios directos aos rendimentos (ADR)** dos produtores: **Pagamento base (PB); Pagamento redistributivo (PR), Pagamentos ligados à produção (PLP) e Pagamento greening (PG).**

Em teoria poder-se-á contestar a inclusão do PG no cálculo dos ADR, mas, em nossa opinião, tais pagamentos funcionaram desde o início como verdadeiros apoios ao rendimento dos produtores. A não inclusão do **Prémio aos jovens agricultores** e dos **Apoios à pequena agricultura**, justifica-se pela importância marginal que assumem no contexto deste tipo de produtores.





## Principais características das explorações agrícolas produtoras de bovinos de carne em extensivo

A partir dos dados do IFAP, disponibilizados pelo GPP, procedeu-se à caracterização das explorações produtoras de bovinos de carne em extensivo, das duas OTE mais representativas, classificadas de acordo com as respectivas classes de SAU e localização.

Dos Quadros 1 e 2 constam algumas características das explorações agrícolas produtoras de bovinos de carne em extensivo em 2020, das quais importa destacar os seguintes aspectos.

Primeiro, que o número médio de vacas aleitantes, era, em 2020, de cerca de 20,

número este que atingia 14 vacas na classe de área de 20 a 100 ha e 119 nas explorações com mais de 100 ha. Era, apenas, nas regiões do RO e ALE, que estes valores eram superiores à média do Continente com, respectivamente, 25 e 77 vacas aleitantes por exploração.

Segundo, o número médio de vacas aleitante por hectare de superfície forrageira total era, em 2020, de 0,3, encabeçamento este idêntico para quase todas as Classes de SAU e Regiões agrícolas.

Terceiro, que, em média, a superfície forrageira total representava cerca de 92% da totalidade da superfície potencialmente elegível, percentagem esta que era, em 2020, muito elevada para todas as classes de SAU e regiões agrícolas.

### Quadro 1 - Importância das vacas aleitantes nas explorações produtoras de bovinos de carne em extensivo classificadas de acordo com as respectivas classes de área

Classes de área	Vacas aleitantes (%)	N.º de vacas aleitantes por		Superfície forrageira total em % da Superfície Potencialmente Elegível (SPE) <sup>1</sup>
		Exploração	ha de superfície forrageira total	
< 5 ha	1,6	0,7	0,4	74,0
5 - 20 ha	4,1	3,1	0,3	100,0
20 - 100 ha	11,9	14,4	0,3	94,9
> 100 ha	82,5	118,9	0,3	91,1
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>19,6</b>	<b>0,3</b>	<b>91,7</b>

1) SAU das explorações elegível para o RPU



## Quadro 2 – Importância das vacas aleitantes nas explorações agrícolas produtoras deste produto classificadas de acordo com as respectivas Regiões Agrícolas

Regiões agrícolas	Vacas aleitantes (%)	N.º de vacas aleitantes por		Superfície forrageira total em % da Superfície Potencialmente Elegível (SPE) <sup>1</sup>
		Exploração	ha de superfície forrageira total	
EDM	9,2	4,4	0,3	100,0
TM	2,2	4,0	0,3	65,1
BI	7,5	15,6	0,4	87,3
BL	0,7	0,9	0,3	74,6
RO	4,6	24,5	0,2	87,8
ALE	75,2	77,0	0,3	89,0
ALG	0,6	10,3	0,3	79,5
<b>CONT</b>	<b>100,0</b>	<b>19,6</b>	<b>0,3</b>	<b>91,7</b>

1) SAU das explorações elegível para o RPU

Dos Quadros 3 e 4 constam os apoios directos ao rendimento de que beneficiavam, em 2020, os produtores de bovinos de carne em extensivo, dos quais importa sublinhar o seguinte.

Primeiro, que o valor médio dos apoios directos ao rendimento dos produtores de bovinos de carne em extensivo por vaca aleitante era, em 2020, de 169,4 euros, valor este que variava entre os 156,9€/vaca e os 329,7€/vaca para as classes de área superiores a 100 ha e com menos de 5 ha, e os 161,4€/vaca e os 318€/vaca no caso das regiões do Ribatejo e Oeste e da Beira Litoral.

Segundo, que, em média, os ADR por exploração atingiram, em 2020, os 11249 euros, valor este bastante inferior

ao atingido pelas explorações de maior dimensão e para as regiões do Ribatejo e Oeste e do Alentejo.

Terceiro, que, não só a importância dos Pagamentos separados da produção (PSP) em percentagem dos ADR, como também o peso dos Pagamentos ligados à produção animal no total do PLP, são bastante semelhantes à média nacional, quer para as diferentes classes de área, quer para as diferentes regiões agrícolas.

Quarto, que, em média, os ADR de que beneficiavam, em 2020, os produtores de bovinos de carne em extensivo representam mais de 70% da totalidade dos respectivos Pagamentos directos aos produtores (PDP) do 1º e do 2º Pilar da PAC, percentagem esta que foi mais elevada



no caso da classe de área maior que 100 hectares (75,9%) e nas regiões do Ribatejo e Oeste (83,3%) e do Alentejo (75,7%).

### Quadro 3 – Importância dos ADR dos produtores de bovinos de carne em extensivo de acordo com as respectivas Classes de área

Classes de área	ADR <sup>1</sup> por		PSP <sup>2</sup> em % dos ADR	PLP do sector animal em % do total dos PLP <sup>3</sup>	ADR em % do total dos PDP do 1º e do 2º Pilar
	Exp (€)	Vacas aleitantes (€)			
< 5 ha	2338	329,7	83,6	100	50,1
5 - 20 ha	9218	271,3	79,2	100	57,9
20 - 100 ha	63888	204,4	75,4	100	63,6
> 100 ha	11249	156,9	74,8	99	75,9
<b>Total</b>	<b>4,6</b>	<b>169,4</b>	<b>75,4</b>	<b>99</b>	<b>71,5</b>

1) ADR=PB+PG+PR+PLP

2) PSP=PB+PG+PR

3) PLP=Pagamentos ligados à produção de produtos animais e vegetais

### Quadro 4 – Importância dos ADR dos produtores de bovinos de carne em extensivo de acordo com as respectivas Regiões Agrícolas

Regiões Agrícolas	ADR <sup>1</sup> por		PSP <sup>2</sup> em % dos ADR	PLP do sector animal em % do total dos PLP <sup>3</sup>	ADR em % do total dos PDP do 1º e do 2º Pilar
	Exp (€)	Vacas aleitantes (€)			
EDM	2176	220,8	80,9	100	54,3
TM	3999	213,0	74,6	100	55,9
BI	8494	172,6	74,7	100	62,5
BL	1174	318,7	82,7	98	59,7
RO	20033	161,4	80,0	88	83,3
ALE	42546	162,3	74,5	99	75,7
ALG	6366	175,9	66,6	100	68,4
<b>CONT</b>	<b>11249</b>	<b>169,4</b>	<b>75,4</b>	<b>99</b>	<b>71,5</b>

1) ADR=PB+PG+PR+PLP

2) PSP=PB+PG+PR

3) PLP=Pagamentos ligados à produção de produtos animais e vegetais





## Impacto do PEPAC sobre os Apoios directos ao rendimento dos produtores de bovinos de carne em extensivo

Dada a importância que os ADR assumem, à partida, nos resultados económicos das explorações produtoras de bovinos de carne em extensivo, vão ser necessariamente significativos os impactos futuros que as alterações nas medidas em vigor irão ter com a implementação do PEPAC.

São as seguintes as principais alterações que, neste contexto, irão ser introduzidas pelo PEPAC:

- a eliminação do Pagamento *Greening*;
- a convergência total, até 2026, dos respectivos pagamentos base que irão sofrer uma redução significativa para uma flat rate de, apenas, 80,7€/ha;
- o reforço da verba orçamental atribuída ao Pagamento Redistributivo e a

alteração da forma como ele é aplicável de acordo com a dimensão das explorações agrícolas elegíveis;

- o reforço dos valores unitários da maioria dos Pagamentos ligados à produção até agora em vigor (a única excepção é o caso das vacas aleitantes);
- a introdução de novos pagamentos ligados à produção beneficiando os bovinos de carne em extensivo, o milho forragem, os cereais praganosos, as proteaginosas e a multiplicação de sementes certificadas.

Dos Quadros 5 e 6 constam os impactos do PEPAC sobre os diferentes tipos de ADR por nós estimados para as explorações agrícolas produtoras de bovinos de carne em extensivo classificadas de acordo com as respectivas Classes de área e Região agrícola.

Nesta estimativa foi utilizado um **modelo de simulação dos efeitos das medidas do PEPAC** elaborado pela AGRO.GES, com base no qual se procedeu à comparação dos resultados de 2020 e 2026.





**Quadro 5 – Impacto do PEPAC sobre os Apoios directos ao rendimento de que beneficiam as explorações produtoras de bovinos de carne em extensivo pertencentes às várias classes de área**

Explorações tipo produtoras de carne de bovino em extensivo pelas CA	Variação dos apoios directos ao rendimento entre 2020 e 2026							
	Pagamento base + Greening (%)	Pagamento redistributivo (%)	Pagamentos ligados à produção (%)		Total dos ADR			
			Vacas Aleitantes	Outros	(%)	(€/ha)	(€/Exp)	(10 <sup>3</sup> €)
<5 ha	-44,0	5,2	-0,9	8,7	-31,0	-102,2	-232	-1869
>=5 e <20 ha	-33,0	25,3	-3,0	3,8	-6,9	-18,9	-197	-938
>=20 e <100 ha	-29,8	19,8	-5,3	1,5	-13,7	-28,0	-1263	-3723
>=100 ha	-22,4	-0,9	-6,4	1,6	-28,1	-44,0	-17926	-44422
<b>Total</b>	<b>-24,7</b>	<b>3,7</b>	<b>-5,8</b>	<b>2,0</b>	<b>-24,9</b>	<b>-42,1</b>	<b>-2 796</b>	<b>-50 951</b>

**Quadro 6 – Impacto do PEPAC sobre os Apoios directos ao rendimento de que beneficiam as explorações-tipo produtoras de bovinos de carne em extensivo pertencentes às várias Regiões agrícolas**

Explorações tipo produtoras de carne de bovino em extensivo pelas RA	Variação dos apoios directos ao rendimento entre 2020 e 2026							
	Pagamento base + Greening (%)	Pagamento redistributivo (%)	Pagamentos ligados à produção (%)		Total dos ADR			
			Vacas Aleitantes	Outros	(%)	(€/ha)	(€/Exp)	(10 <sup>3</sup> €)
EDM	-32,3	19,2	0,0	4,9	-8,2	-18,0	-177	-1336
TM	-26,6	22,4	-3,6	1,9	-5,9	-12,5	-234	-460
BI	-22,7	9,2	-6,5	1,5	-18,5	-32,0	-1574	-2714
BL	-44,5	11,0	-1,5	9,1	-25,8	-82,3	-303	-803
RO	-28,1	1,5	-3,6	4,2	-26,0	-41,9	-5202	-3485
ALE	-23,4	0,4	-6,8	1,4	-28,4	-46,1	-12 094	-42 159
ALG	-13,4	15,8	-4,2	2,3	0,5	0,9	31	6
<b>Total</b>	<b>-24,7</b>	<b>3,7</b>	<b>-5,8</b>	<b>2,0</b>	<b>-24,9</b>	<b>-42,1</b>	<b>-2 796</b>	<b>-50 951</b>



Da análise realizada podem-se retirar as seguintes principais conclusões.

Primeiro, que o valor médio dos apoios ao rendimento dos produtores de carne de bovino em extensivo, irá ter, entre 2020 e 2026, uma perda acumulada de -24,9%, impacto negativo em todas as regiões, esperando-se que este atinja os valores mais elevados para o conjunto dos produtores de carne de bovino em extensivo da BL (-25,8%), RO (-26,0%) e ALE (-28,4%). É de realçar, neste contexto, que se prevê vir a ser os produtores de carne de bovino em extensivo cujas explorações pertencem às classes de SAU superiores a 100 hectares (-28,1%) e inferiores a 5 hectares (-31%), aqueles com mais quebras nos apoios em causa.

Segundo, que a eliminação do *greening* e a opção por uma *flat rate* em 2026 para o Pagamento Base, irão ser responsáveis pelas maiores quebras previstas para o apoio directo ao rendimento dos produtores, os quais irão atingir mais de -20% para as explorações-tipo produtoras de carne de bovino em extensivo pertencentes às OTE e regiões agrícolas analisadas.

Terceiro, que os impactos que se preveem que podem vir a ser obtidos com o Pagamento Redistributivo e com os Pagamentos Ligados à Produção sobre os apoios directos ao rendimento dos produtores de carne de bovino em extensivo, não irão ser, em todos os casos analisados,

suficientes para compensar as quebras previstas para os Pagamentos Base e *Greening*.

Quarto, que se estima uma quebra de 132 milhões de euros em 2026 face a 2020, do valor global dos Apoios Directos ao Rendimento dos produtores de carne em extensivo, no Continente, a que corresponderão perdas médias por produtor de -48,3€/ha e -1132 €/exploração, valores estes que apresentam diferenças significativas, quer regionais, quer entre classes de área.

Importa ainda sublinhar que a nova **Arquitectura Verde** prevista no contexto do PEPAC inclui um conjunto diversificado de medidas no âmbito dos **Eco-regimes** e das **Medidas Agro-ambientais e Clima** que poderão vir a constituir apoios adicionais às receitas das explorações agrícolas produtoras de bovinos em extensivo. No entanto, o facto de os pagamentos que lhe irão ser atribuídos corresponderem a uma **mera compensação das respectivas perdas de rendimento ou dos custos acrescidos**, faz com que o seu impacto sobre os resultados económicos líquidos das explorações em causa venha a ser necessariamente marginal.

Por último, importa realçar a possibilidade das perdas de ADR identificadas poderem vir a ser, pelo menos, parcialmente compensadas por eventuais melhorias dos respectivos preços e produtividades.

